

**UNIVERSIDADE EST ADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE – GOIÁS  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**ELICA LIMA DE JESUS  
HÉLIO DA SILVA NEVES JÚNIOR**

**GENÊROS TEXTUAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA 2.ª FASE  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**POSSE – GO  
2014**

ELICA LIMA DE JESUS  
HÉLIO DA SILVA NEVES JÚNIOR

**GENÊROS TEXTUAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA 2.<sup>a</sup> FASE  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Posse, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciados Plenos em Letras, sob a orientação da Professora Especialista Anádia Binda.

**POSSE – GO  
2014**

**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE POSSE- GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS  
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA  
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS - INGLÊS**

---

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

---

**Autores:** Elica Lima de Jesus e Hélio da Silva Neves Júnior

**Título:** Gêneros Textuais no Ensino da Língua Inglesa na 2.<sup>a</sup> Fase do ensino Fundamental.

Monografia defendida e aprovada em 19/11/ 2014

Com NOTA \_\_\_\_\_ (            ), pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Anádia Binda**

Universidade Estadual de Goiás  
Orientadora

---

**Prof<sup>a</sup> Esp. Isaura Maria Mendonça**

Universidade Estadual de Goiás  
1<sup>a</sup> Examinadora

---

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Luciana Evelin Inácio Alvim De Rezende Fraga**

Universidade Estadual de Goiás  
2<sup>a</sup> Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Isaura Maria Mendonça  
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

---

Prof. Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro  
Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso

Dedico primeiramente a DEUS, que me deu o dom da vida, a minha mãe Zildete, que sempre me apoiou incondicionalmente nessa caminhada.

Elica

Aos meus pais, que são a razão da minha existência, na qual sempre acreditaram e nunca deixaram me desanimar diante das dificuldades desta batalha travada durante quatro anos e que, sem eles, isso não seria possível.

Hélio Júnior

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primordialmente ao Senhor Todo Poderoso Criador do mundo, Deus, que me deu a vida e a força de vontade para continuar.

À minha mãe Zildete, que sempre foi o meu abrigo, meu tudo, e que me apoiou incondicionalmente nessa etapa da minha vida, agradeço pela preocupação e dedicação, pelas longas noites que preocupada me esperava chegar, pedindo a Deus para me proteger durante à volta para casa.

Ao meu irmão, Sávio, que apesar das discursões, sempre teve admiração por mim.

Aos meus familiares (que considero). Principalmente à minha tia Eva, quem, aos sábados, me acolheu em sua casa. À minha tia Aglaísse, às minhas primas Neuzíria e Juliana, que sempre acreditaram em mim.

Ao meu namorado, Hélio Júnior, que esteve comigo nas horas boas e ruins, suportou-me nos momentos difíceis, ajudou-me quando precisei, confortou-me e nunca saiu do meu lado, mesmo com a distância.

Às minhas colegas de sala, que durante essa trajetória tornaram membros da minha família e que com certeza ficarão marcadas para sempre na minha vida.

Agradeço à minha Professora Orientadora Anádia Binda, que prontamente sanou AS minhas dúvidas sempre com um sorriso no rosto.

A todos os professores (mesmo os que não lecionam mais na unidade), que me fizeram enxergar o mundo com outra perspectiva.

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) que me deu a oportunidade de estudar e pude me realizar, por meio do conhecimento adquirido ao longo desses quatro anos, não só profissionalmente, mas como uma pessoa crítica e reflexiva.

(Elica)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais que estiveram comigo nessa longa e árdua caminhada e que ajudaram me em todos os aspectos tanto financeira como psicologicamente.

Ao meu irmão, sempre descontraído e alegre, apoiou-me em todos os momentos.

Aos meus colegas de classe, que são verdadeiros guerreiros, nunca desistiram dessa difícil odisséia, na qual nos mantivemos unidos nos bons e maus momentos.

À minha parceira e namorada, Elica Lima, amor da minha vida, companheira fiel, a quem declaro meu profundo amor por tudo que fez por mim nesse período.

E, claro, à nossa professora orientadora Anádia Binda, que nos guiou nesse caminho, sempre procurando fazer o melhor de si, que agradeço profundamente por sua paciência e seu carisma nas horas difíceis.

(Hélio Júnior)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como ponto central o ensino de Língua Inglesa por meio dos gêneros textuais no 6.º ano do ensino fundamental II, utilizando-se das histórias em quadrinhos (HQs). É organizada em diversos assuntos, entre eles, a importância de utilizar os gêneros textuais no ensino da disciplina de Língua Inglesa. Uma vez que o idioma e os gêneros estão presentes não só no cotidiano escolar do aluno e em sua vida social. Por isso, esta pesquisa aborda conceitos, metodologias e resultados referentes ao tema em questão, cujo objetivo principal é tornar seu estudo conhecido e aplicável em sala de aula, com informações que são necessárias aos professores que desejam tornar suas aulas mais agradáveis e interessantes, com atividades dinâmicas e motivadoras. A fundamentação teórica adotada na pesquisa apresentada se trata de análises acerca dos gêneros textuais, que oportuniza um aprendizado sólido, pois os gêneros criam condições para a execução da ação do professor e do aluno nesse contexto educacional. A primeira etapa da pesquisa está relacionada aos conceitos e à historicidade do tema, na qual será explanada por meio de teorias defendidas por especialistas em gêneros textuais. Na segunda, mostram-se as metodologias que devem ser abordadas no ensino de Língua Inglesa por meio das HQs, gênero considerado relevante no aprendizado dos alunos do 6.º ano do ensino fundamental II. Na última etapa, tem-se a pesquisa de campo aplicada por meio de questionário à referida série, esse tem perguntas sobre a realidade escolar do ensino de Língua Inglesa, em que os alunos forneceram informações referentes ao assunto pautado. Sendo assim, a referida pesquisa visa a desenvolver uma reflexão de como está o ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental II, e conseqüentemente apontar métodos inovadores para que o professor possa trabalhar em sala de aula, tendo como base os gêneros textuais e a diversidade, principalmente as HQs, que, apesar de ser um gênero rico e apreciado pelos alunos, não está sendo trabalhado como se deve.

**Palavras-chaves:** Gêneros textuais. Histórias em Quadrinhos. Ensino de Língua Inglesa. Ensino/aprendizagem. Ensino fundamental II – 6.º.

## Abstract

This research has as its centerpiece the teaching of the English language through the text genres to 6th grade of elementary school II, using of comics (Comics). Is organized into various subjects, among them, the importance of using the text genres in the teaching of English language discipline. Once the language and the genres are present not only in the daily student's school and in their social life. So it's research covers concepts, methodologies and results pertaining to the issue at hand, whose primary purpose is to make your study known and applied in the classroom, with information that is needed by teachers who want to make their classes more enjoyable and interesting, with dynamic activities and motivating. The theoretical foundation adopted in research presented this analysis about the text genres, that it gives a solid learning, because the genres create conditions for the implementation of the action of the teacher and the student in the educational context. The first stage of research is related to the concepts and the historicity of the theme, which will be explained through theories held by specialists in genres. On Monday, are the methodologies that must be addressed in the teaching of English through comics, genre considered relevant to student learning of the 6th grade of elementary school II. In the last step, one has the applied field research through a questionnaire to that series, this one has questions about the reality of teaching English Language school, where students provided information pertaining to the subject based. Thus, this research aims to develop a reflection of how is the teaching of the English language in high school, and consequently point out innovative methods so that the teacher can work in the classroom, taking as a basis the text genres and diversity, especially the comics, who, despite being a rich genre and appreciated by students, it is not being worked like it should. The 6th year of elementary school II.

**Keywords:** text genres. Comic books. Teaching of English language. Early Childhood Education. Elementary School II – 6.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Qual sua Idade? .....	44
<b>GRÁFICO 2:</b> Gosta da disciplina de Língua Inglesa? .....	46
<b>GRÁFICO 3:</b> Conhece o conceito de gêneros textuais? .....	48
<b>GRÁFICO 4:</b> Gostaria que os gêneros textuais fossem mais utilizados no conteúdo da sala de aula? .....	50
<b>GRÁFICO 5:</b> Em Língua Inglesa, qual é a habilidade linguística que mais gosta e que tem mais facilidade? .....	52
<b>GRÁFICO 6:</b> Gosta de atividades não verbais no ensino de Língua Inglesa?.....	54
<b>GRÁFICO 7:</b> Gosta de história em quadrinhos? .....	55
<b>GRÁFICO 8:</b> Gostaria de aprender inglês por meio de histórias em quadrinhos?.....	56

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**LE** – Língua Estrangeira

**LI** – Língua Inglesa

**PCNS-LE** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNBE** – Programa Nacional Biblioteca da Escola

**HQs** – Histórias em Quadrinhos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1 CONCEITOS, HISTORICIDADE E DIVISÕES</b> .....	<b>16</b>
1.1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITO E DIVERSIDADE .....	16
1.2 CONCEITO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA VISÃO BAKHTINIANA .....	18
1.3 ESTUDO HISTÓRICO ACERCA DOS GÊNEROS TEXTUAIS.....	20
<b>2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO</b> .....	<b>22</b>
2.1 GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO E METODOLOGIAS.....	22
2.2 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA .....	25
2.3 SURGIMENTO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) – COMO ESTÃO PRESENTES EM NOSSO COTIDIANO E SOCIEDADE .....	27
2.4 PORQUE UTILIZAR AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II .....	29
2.4.1 Características relevantes das HQs que devem ser abordadas durante o ensino .....	32
2.5 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA .....	35
2.5.1 Oralidade em sala de aula .....	40
2.5.2 Foco na leitura .....	40
2.5.3 Foco no vocabulário.....	41
<b>3 METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA</b> .....	<b>42</b>
3.1 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	43
3.2 COMO ESTÁ O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GUARANI E EM UMA ESTADUAL DE SIMOLÂNDIA NO ESTADO DE GOIÁS.....	43
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>

<b>VERGUEIRO, Waldomiro. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3ed. São Paulo: contexto, 2006. ....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>60</b>
<b>FUNDAMENTAL II .....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se situa no contexto do ensino de Língua Inglesa, por meio dos gêneros textuais, os quais vêm se destacando no cenário do ensino da Língua, chamando a atenção pela sua praticidade e eficácia. Diante disso, a utilização dos gêneros textuais para o aprendizado de uma segunda língua, e principalmente o de Língua Inglesa, é essencial na sala de aula. Esta pesquisa se refere à segunda fase do ensino fundamental, mais precisamente no 6.º ano, pois é nesse período que os alunos do ensino público têm a iniciação na referida disciplina, e é nesse momento que o professor de LI deve utilizar os gêneros textuais para a introdução do ensino de LI.

Há uma multiplicidade de gêneros existentes e questiona-se se existe algum gênero ideal para ser trabalhado em sala de aula; contudo não há resposta consensual para essa questão. Todavia, diante dos estudos realizados para a elaboração dessa pesquisa, é possível que o professor escolha o melhor gênero que se enquadre nos parâmetros de seus alunos, em situações concretas de uso da Língua, permitindo que consigam assimilar de maneira completa o conteúdo e que atinjam o objetivo necessário com relação a esse.

Tendo em vista todos os questionamentos, presume-se que as histórias em quadrinhos podem ser uma opção viável, pois usando a metodologia correta, contribuem de maneira significativa no aprendizado; entretanto, é necessário esclarecer que o gênero em questão é apenas um de vários outros que são possíveis para serem explorados em sala de aula.

Esta pesquisa segue duas vertentes: bibliográfica, na qual será abordada toda a historicidade e importância do tema proposto, com embasamento teórico de especialistas conceituados da área como: Bakhtin e Marcuschi. E a pesquisa de campo, que foi realizada por meio de questionários aplicados na turma do 6.º do ensino fundamental de escolas pertencentes aos municípios Simolândia e a Guarani no estado Goiás.

Dessa forma, explanam-se algumas propostas para a utilização dos gêneros na sala de aula de Língua Inglesa, apontando possibilidades de interação entre aluno e professor por meio desses recursos. Desse modo, com base no que foi exposto, adotam-se as HQs como foco principal da pesquisa, cujo objetivo principal é ressaltar a importância dessa ferramenta que o professor tem a oportunidade de incorporar em seus planos.

Sabe-se da existência da dificuldade de ensinar a Língua Inglesa nas escolas públicas, pois há uma carência colossal de professores especializados. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é incentivar o uso dos gêneros textuais como recurso para o aperfeiçoamento do ensino e produtividade em sala de aula, bem como demonstrar o quanto as HQs podem ser produtivas, uma vez que têm linguagem verbal e não verbal, permitindo a transmissão e a aquisição de diferentes conhecimentos; assim, o processo de aprendizagem não se restringe apenas ao conhecimento linguístico.

Nesta pesquisa explanam-se também as características relevantes das HQs, que devem ser abordadas durante o ensino, pois os quadrinhos são um gênero gráfico visual que facilita a compreensão do leitor; desse modo, possibilitam trabalhar temas transversais, a oralidade e a ampliação do vocabulário.

A finalidade maior desse estudo é propor que o ensino de uma segunda língua pode ser embasado em gêneros textuais, por esses estarem presentes na vida social e particular do aluno, tornando-se viável trazer essa familiaridade para a sala de aula, uma vez que o inglês é um idioma universal que permite o indivíduo ter acesso à cultura globalizada e desenvolver competências para ingressar no mercado de trabalho. Assim, o ensino de LI nesta proposta é realizado por meio dos gêneros textuais e mostra diferentes formas de estimular o aluno a desenvolver sua autonomia e ampliar seu conhecimento.

# 1 CONCEITOS, HISTORICIDADE E DIVISÕES

## 1.1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITO E DIVERSIDADE

O conceito de gêneros textuais é bastante amplo e popular, segundo Bakhtin (1997), “ficaríamos tentados a pensar que a diversidade dos gêneros do discurso é tamanha que não há e não poderia haver um terreno comum para seu estudo”, portanto, há certa dificuldade em conceituá-lo. Por meio de textos pesquisados, será possível expor opiniões sobre esse assunto que a cada dia torna-se amplamente estudado em vários países.

Durante muito tempo, o conceito de gêneros era ligado apenas ao gênero literário, vinculado apenas à literatura, Swales (1990) citado por Marcuschi (2008) afirma que “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”. Assim, Marcuschi (2008) assevera que a expressão *gênero* é utilizada em qualquer área: “etnografia, sociologia, antropologia, retórica, e na linguística”. Com isso, os estudiosos dessas áreas, estão cada vez mais interessados por esse assunto, e entre eles estão os especialistas no ensino da Língua Inglesa e professores de línguas, pois o estudo de gêneros textuais está tornando cada vez mais multidisciplinar.

Os gêneros são utilizados em várias situações cotidianas, eles são partes integrantes da estrutura comunicativa da sociedade. Portanto, os gêneros podem ser vistos como “categoria cultural, esquema cognitivo, forma de ação social, estrutura textual, forma de organização social e ação retórica” (MARCHUSCHI, 2008, p. 149). A partir desses fatores, fica evidente o quão os gêneros são importantes no meio social, pois permitem a identificação da cultura bem como o reconhecimento do indivíduo dentro dela. Afirmando cada vez mais o aprendizado na sociedade e na escola, lugar propício para aprender as estruturas do gênero dentro de textos e enunciados. Os gêneros não podem ser como estruturas fixas nem como restritas, mas como “formas culturais e cognitivas de ação social. Somos levados a ver os

gêneros como entidades, cujos limites e demarcação se tornam fluídos” (MILLER, 1984 apud MARCHUSCHI 2008).

Para Fiorin (2008), os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, a comunicação acontece por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade (escola, igreja etc.). Assim, os gêneros estão presentes na sociedade por estabelecer uma ligação entre linguagem e vida social.

Os gêneros textuais são textos que são encontrados no cotidiano, como são as formas escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Entende-se por gênero textual todas as estruturas encontradas em textos, oral ou escrito. Essas estruturas são socialmente reconhecidas, pois se mantêm sempre muito parecidas e possuem características comuns, procuram atingir intenções comunicativas semelhantes e ocorrem em situações específicas. Em um conceito mais tradicional, percebe-se que os gêneros sempre estiveram presentes em várias situações, e que seu uso é de extrema importância para que haja comunicação na linguagem verbal e na escrita. Aristóteles, afirma que cada gênero possui sua particularidade:

A cada gênero é ajustada um tipo de expressão diferente. Na verdade não são a mesma a expressão de um texto escrito e a de um debate, nem, neste caso, oratória deliberativa é a mesma judiciária. Efetivamente, é necessário conhecer ambas: uma para sabermos expressar-nos corretamente, a outra para não sermos forçados em permanecer em silêncio se quisermos dizer algo aos outros, que é o que sucede aos que não sabem escrever. (ARISTÓTELES, p. 275)

Fiorin (2008) concorda com a visão de Aristóteles a respeito dos gêneros, na qual reconhece a importância desses para a comunicação escrita e verbal. Segundo o autor, os gêneros são meios de aprender a realidade. Sendo assim, o ato de falar e escrever sempre acontece por meio de gêneros.

São inúmeros os gêneros, e não podem ser definidos como entidades naturais, pois são produtos construídos pelo ser humano por meio da história. Os gêneros surgem a partir da necessidade que se tem de comunicar. Os gêneros

fazem parte das linguagens oral e verbal, portanto fica evidente que a todo o momento os gêneros são utilizados.

Todavia os gêneros não podem ser vistos como textos isolados, e sim como fenômenos sócio históricos. São atividades discursivas que encontram-se nos mais variados tipos de controle social. Assim, toda atividade de ação, inserção e controle social que praticamos em nosso cotidiano, são por meio dos gêneros textuais.

## **1.2 CONCEITO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA VISÃO BAKHTINIANA**

Os gêneros textuais são infinitos, pois a variedade da atividade humana é inesgotável. Bakhtin demonstra a relativa solidez como particularidade intrínseca dos gêneros textuais pelo próprio cunho sócio histórico dos gêneros. O estudioso certifica que cada esfera da atividade humana “comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 1997, p.279).

Essa postura do autor determina uma relação direta entre as ações humanas e os processos de formação dos gêneros. De acordo com Marcuschi (2011, p. 24), Bakhtin aproxima a língua à vida humana de tal maneira que uma penetra na outra e, quando alguém escolhe um gênero, nunca o fará como um fato individual, mas coletivo, pois o gênero é uma forma de inserção social e de execução de um plano comunicativo intencional.

A diversidade dos gêneros conjetura, segundo Bakhtin, a variedade de intenções da pessoa que fala ou escreve. Desse modo, o autor se obstina na diversidade dos fatos sociais executados pelos mais variados grupos e, naturalmente, nos fatos de linguagem. Logo, como dependem da intenção e dos fatos sociais, os gêneros do discurso são infinitos e heterogêneos (Bakhtin, [1979], p. 279).

O autor ainda distingue três elementos que ilustram os gêneros: o conteúdo temático, a composição, o estilo e a construção. Em outras palavras, os gêneros são associações que se discriminam entre si por conterem uma forma de composição, ou caráter composicional específica, que se sujeita a determinado estilo, tendo em vista os meios de necessidade temática, o grupo dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

A complexidade e os meios de uso dos gêneros foram ordenados por Bakhtin em dois grupos: gêneros primários (simples) e gêneros secundários (complexos). Os primários são aqueles da vida diária e conserva uma relação instantânea com as situações nas quais são ocasionados. Os gêneros secundários, por sua vez, mostram-se no caso de uma posição cultural mais complexa e relativamente desenvolvida. No processo de formação, os gêneros secundários absorvem todas as espécies de gêneros primários e se transmutam, adquirindo uma característica particular, exemplo disso é a carta e o *e-mail*. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente, todavia quando ele é inserido a um contexto perde-se sua espontaneidade.

Fiorin (2008), em um estudo sobre o pensamento Bakhtiniano, explica que se entende por gênero primário os que dizem respeito à vida cotidiana, que embora sejam predominantes, não são exclusivamente orais, integram à comunicação verbal espontânea. Os gêneros secundários fazem parte da esfera da comunicação mais elaborada: a jornalística, a religiosa, a política, a filosófica, a pedagógica, a artística e a científica. Assim, tanto os gêneros primários como os secundários são dependentes mutuamente.

### 1.3 ESTUDO HISTÓRICO ACERCA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais, apesar de serem demasiadamente difundido na atualidade, é um assunto discutido desde a antiguidade grega. Em vista disso, esta pesquisa tem como foco principal, o estudo dos gêneros textuais no ensino-aprendizado da língua estrangeira, por ter importância nesse processo e os gêneros fazerem parte direta e indiretamente do cotidiano. Assim, nada mais sensato do que iniciarmos nossa pesquisa conhecendo um pouco da sua gênese.

Segundo Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros não é novo, e que outrora era concentrado, sobretudo na literatura (comédia, drama e tragédia). Sua sistematização teve início com Platão, e “o que se tem hoje é uma visão nova do mesmo tema”, Marcuschi (2008) assegura ainda que seria “ingenuidade histórica” afirmar que o estudo dos gêneros textuais foi descoberto e estudado somente nas últimas décadas do século XX.

Conforme Fiorin (2008), “desde a Grécia, o ocidente opera com a noção de gênero”.

Já Bazerman (2011, p. 26) afirma que o “termo gênero foi usado pela primeira vez na França do século XIX, referindo-se à pintura”.

A expressão “gênero”, como afirma Marcuschi (2008), esteve na tradição ocidental, sobretudo ligada aos gêneros literários, e o seu estudo principiou-se com “Platão (tradição poética) para se firmar com Aristóteles (tradição retórica), passando por Horácio, Quintiliano”, correspondendo a “Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX”.

Apesar de ter se iniciado com Platão, foi Aristóteles quem aprofundou as teorias sobre os gêneros textuais, mais precisamente, em suas obras *Retórica*, em que associa três gêneros de discurso: “deliberativo, judiciário, e demonstrativo” (ARISTÓTELES, p. 278); e *Tópicos*, quando afirma que “o gênero é geralmente

considerado como a marca principal da essência daquilo que se define” (Aristóteles, livro 4, cap. 1).

Assim é possível reafirmar que o estudo sobre os gêneros textuais não é novo e com o passar dos anos ganha mais amplitude e notoriedade. Marcuschi (2008) assevera que, com Aristóteles, surge uma teoria mais sistemática sobre os gêneros e a natureza do discurso. Por meio do estudo feito por Marcuschi (2008) acerca da contribuição deixada por Aristóteles referente aos gêneros, é notável que o filósofo descrevia-os com certas tradições artísticas, restringindo-os apenas em manifestações literárias.

Bakhtin (1997) afirma que, durante muito tempo, se estudaram os gêneros literários pelo “ângulo artístico literário”. Segundo o autor, o problema de linguística geral colocado pelo enunciado, e também pelos diferentes tipos de enunciados, quase nunca foi levado em conta. E foi apenas na Antiguidade que começaram a dar maior atenção “à natureza verbal do enunciado, a seus princípios constitutivo tais como: a relação com o ouvinte e a influência deste sobre o enunciado, a conclusão verbal peculiar ao enunciado”. Com isso, o estudo exclusivo dos gêneros retóricos (jurídicos, políticos), vistos em Aristóteles, ocultava a “natureza linguística do enunciado”. Finalmente estudaram os gêneros do cotidiano oral.

A abordagem atual sobre os gêneros textuais é diferente do conceito presente nas obras aristotélicas. O conceito de gênero atualmente corresponde um amplo domínio na análise e descrição de textos, em uma visão de cunho social e educacional e fazem parte da aprendizagem. Ao se comparar a quantidade de gêneros existentes atualmente às sociedades que existiram antes da comunicação escrita, é considerável afirmar que os gêneros são altamente dinâmicos e surgiram juntamente com necessidades e atividades socioculturais. Exemplo disso são as inovações tecnológicas, que contribuem de forma significativa para o surgimento de novos gêneros.

Em relação ao último aspecto, ao analisar a história do surgimento dos gêneros, nota-se que os povos de uma cultura totalmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Contudo, após a invenção da escrita alfabética cerca

do século VII a. C, aumentaram-se os gêneros. A partir do século XV, com o surgimento da cultura imprensa os gêneros se expandiram. Na fase de industrialização iniciada no século XVIII, iniciou-se uma grande ampliação. Hoje existe a cultura eletrônica, praticamente todos os dias ocorrem o surgimento de novos gêneros tanto na comunicação oral com na escrita (MARCUSCHI, 2008, p. 20).

O surgimento de novas tecnologias, principalmente na área da comunicação, vem contribuindo para uma eclosão de novos gêneros, embora seja importante para esse avanço, mas não apenas a tecnologia contribui para a criação de gêneros, pois isso acontece por meio do uso que os indivíduos fazem delas para se comunicarem no cotidiano.

Sem os gêneros não há comunicação. Assim, fica evidente que a utilização dos gêneros textuais é indispensável no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

## **2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO**

### **2.1 GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO E METODOLOGIAS**

Neste capítulo, são expostas as propostas para a utilização dos gêneros em sala de aula, apontando possibilidades para que haja uma interação entre aluno e professor por meio dos gêneros textuais.

No ensino fica cada vez mais evidente a presença de textos, tanto na produção/compreensão escrita como na oral. Com a utilização dos gêneros, o professor encontra um suporte adequado para o desenvolvimento de uma aula produtiva e com retornos. O professor pode trazer a familiaridade cultural e social que os alunos têm com os gêneros para a aula de Língua Inglesa. De acordo com os PCNs-LE, o processo de aprendizagem pode ser construído com o conhecimento que o aluno já tem, aproximando o que ele já sabe ao que irá aprender.

O professor deve orientar o aluno que é possível aprender uma segunda língua por meio dos gêneros já conhecidos na língua materna. É necessária a iniciativa do professor, mediante o aprofundamento dos conteúdos da disciplina.

Assim, Lima (2009, p.51) concorda que:

O ensino de línguas estrangeiras deve ser organizado em torno do estudo do texto (textos de todos os tipos e gêneros, em seu sentido mais amplo e profundo, no nível do discurso, implicando o conhecimento da noção dinâmica de textualidade e discursividade), uma vez que o texto faz girar todas as dimensões desse ensino: lexical, gramatical, semântica, política, cultural etc. (LIMA, 2009, p.51).

Sendo, assim, o professor deve selecionar o gênero que irá ser trabalhado de acordo com a necessidade da turma e procurar de forma simples trazê-lo para o novo idioma. Algumas escolas ainda não se estruturaram o suficiente, e isso é notado desde a falta de material adequado até a qualificação dos profissionais. Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais-LE (1988) declaram que o ensino e aprendizagem de Línguas estrangeiras se encontram em circunstâncias difíceis, incluindo a falta de material adequado.

Para que haja ensino de qualidade, é preciso que exista interação entre professor e aluno e, ao mesmo tempo, o professor deve aproximar o conteúdo que está sendo ministrado em sala de aula à realidade do aluno. Por isso, surge a questão de se trabalhar os gêneros textuais, pois são ricos em diversidade e contêm conteúdo chamativo que pode ser inserido facilmente na vida cotidiana do aluno, contribuindo assim para o desenvolvimento cognitivo do educando.

Nessa mesma linha, Marchuschi (2008) afirma que atualmente, o ensino de língua estrangeira tem como objetivo principal a capacitação do aprendiz em ler e compreender criticamente os textos de diferentes gêneros e tipos. Com isso a utilização dos gêneros é importante no processo de ensino-aprendizado de LE, pois eles ensinam a produzir textos orais e escritos e dão suportes adequados para a construção de uma comunicação concreta. Sendo, assim, o trabalho com gêneros

textuais ocasiona uma excelente oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos usos concretos no cotidiano.

De acordo com Marchuschi (2011), o ensino, de uma maneira geral, e em sala de aula de uma maneira particular, com a utilização dos gêneros, pode levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos diversos, tanto orais como escritos, e identificarem as características dos gêneros em cada um. É notório que cada atividade proposta deve ser levada em conta os interesses e a necessidade da turma. Deve haver primeiramente um planejamento adequado para uso dos gêneros em Língua Inglesa. O professor deve utilizar diversos tipos textuais, pois contribuem para o conhecimento intertextual do aluno e conseqüentemente notará que esses textos são utilizados para objetivos distintos no meio social.

Marchuschi (2011) questiona se há um gênero ideal para o ensino de línguas, segundo ele, tudo indica que a resposta seja não, mas provavelmente existam gêneros com “dificuldades progressistas, do nível menos formal ou mais formal, do mais privado ou mais público e assim por diante”. Assim, tudo depende da necessidade do que se deve ensinar.

No que diz respeito à utilização de texto e de gêneros no ensino, é necessário esclarecer a definição de ambos. De acordo com Miller (2011, p.21), o gênero é uma questão de acordo social. O texto tende a ser um material determinado, ou um modo de materialização de um enunciado ou de um trecho de discurso verbal. São designações de dois domínios conceituais muito diferentes. É evidente que existe distinção entre eles, mas se considera importante o uso de textos na sala de aula, os quais estão inseridos nos gêneros textuais. Não que um pode ser usado pelo outro, mas há uma dependência entre ambos.

O trabalho com gêneros textuais na sala de aula auxilia a aprendizagem da leitura e da escrita de textos diversos, com determinadas funções, em que o professor deve centrar a atenção no texto que tem importância para o desenvolvimento do aluno, e não mais apenas na sua formalidade. Sendo assim, a

prática da leitura e da escrita será presente no cotidiano do aluno, não algo feito somente na escola.

## **2.2 GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Conforme os PNCs-LE (1998), “o ensino de Língua Estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado”. No documento consta que a essa disciplina não é direcionada a atenção que merece, “sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental”, e, na maioria das vezes, é apenas uma atividade simples, que não promove nem reprova, ou pior, não fazem parte da grade curricular.

Tradicionalmente o ensino de Língua Inglesa no Brasil está voltado para o estudo da gramática. De acordo com Lima (2009, p.49) “ainda não foi possível abolir totalmente o estudo de tópicos gramaticais, pois eles constam do programa e devem ser referidos”. Os PCNs de Língua Estrangeira admitem que os objetivos de aprender uma segunda língua se resumem apenas ao “desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita”. Isso significa que, as necessidades do aluno não estão sendo atendidas corretamente, pois existe falta de clareza aos conteúdos sugeridos.

O ensino de Língua Inglesa no Brasil em sua grande maioria é falho e, na maioria das vezes, o proposto pela grade curricular é descartado pelas escolas, que optam por lecionar apenas uma gramática descontextualizada, com exercícios repetitivos e traduções de textos, cujo objetivo único é obter uma nota no final do bimestre para que o aluno passe de ano, sem possuir habilidades necessárias para isso.

Encontra-se essa realidade nas aulas de Língua Inglesa das escolas que foram observadas no período de estágio, em que foi possível perceber que os

gêneros textuais não são explorados como se deve, apesar de possuir uma ampla diversidade linguística, os professores não a utilizam frequentemente.

Quanto mais diversidade de gêneros o professor utilizar, mais flexíveis se tornarão as habilidades de leitura e compreensão por parte dos alunos. Porém, muitos professores preferem trabalhar com uma gramática repetitiva e monótona, e o aluno é obrigado a decorar regras e algum vocabulário.

Não que a gramática seja desnecessária para o aprendizado de línguas, ao contrário ela é de suma importância para o aprendizado de qualquer língua em estudo, todavia deve ser trabalhada de forma contextualizada; se for aplicada de maneira isolada, o aluno não irá se desenvolver na prática de leitura e produção. Atualmente, os alunos se encontram desmotivados, sem interesse em aprender. Lima (2009, p. 48) recomenda:

O texto seja o centro de processo de ensino-aprendizagem. O texto em suas modalidades e por meio de vários canais, ou seja, o texto escrito (impresso ou em tela) em diferentes gêneros, tipos e registros, oral falado, oral cantado ou oral teatralizado, deve ser apresentado ao estudante antes dos tópicos gramaticais. É necessário, também, conscientizar o estudante sobre elementos da tipologia textual, como gêneros, registros, tipos etc. (LIMA, 2009, p. 48).

Ao trabalhar com textos na sala de aula, o professor têm em mãos diversos recursos “que podem ser acionados simultaneamente: questões lexicais, os elementos morfológicos e sintáticos, os aspectos fonológicos e os conteúdos culturais”, igualmente, “diversas abordagens, métodos e técnicas: análise contrastiva, análise de erros, abordagens comunicativas, gramática e tradução” (LIMA, 2009, p. 49).

Esta pesquisa está basicamente voltada para os alunos do ensino fundamental II, principalmente nas séries iniciais em que se têm o primeiro contato com o ensino de Língua Inglesa, (exceto escolas particulares). Para cada nível de escolaridade, existe um tipo de gênero a ser trabalho; segundo os PCNs-LE (1998), para essa faixa etária, é necessários textos que os alunos tenham mais conhecimento e façam usos em sua língua materna:

Pequenas histórias, quadrinhas, histórias em quadrinhos, instruções de jogos, anedotas, trava-línguas, anúncios, pequenos diálogos, rótulos de embalagens, cartazes, canções, pequenas notícias; entrevistas, programação de TV, textos publicitários, cartas, reportagens, classificados, poemas, editoriais de jornal, artigos jornalísticos, textos de enciclopédias, verbetes de dicionários, receitas, estatutos, declarações de direitos. (PCNsLE, 1998, p.74).

Compreende-se que todos os gêneros citados acima são importantes para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Porém, nesta pesquisa, abordam-se alguns fatores importantes encontrados nas histórias em quadrinhos (HQs), um gênero significativo e rico em recursos.

### **2.3 SURGIMENTO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) – COMO ESTÃO PRESENTES EM NOSSO COTIDIANO E SOCIEDADE**

Segundo Vergueiro (2011), a história em quadrinhos surgiu desde o homem primitivo, quando registravam nas paredes das cavernas algo que acontecia no seu cotidiano. Em uma caçada, por exemplo, fazia seu próprio desenho e o do animal abatido, isso acontecia de maneira sequenciada, para aqueles homens poderia ser apenas uma forma de relatar algo ou se exaltar, mas, conforme a autora, poderia ser também o registro da “primeira história contada por uma sucessão de imagens. Bastaria, então, enquadrá-las para se obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos”.

Conforme Paulino et al (2001, p.75), as histórias em quadrinhos é um gênero que apresenta hoje seu espaço próprio de produção e recepção, reconhecido em suas possibilidades socioculturais e especificamente estéticas Trata-se de um gênero que se diversificou e apresentou propostas diferenciadas, até que os críticos de massa fossem obrigados a reconhecer suas possibilidades expressivas e polifônicas.

Desenhar algo e relacioná-lo com palavras é um ato que se tem desde a infância. Quando criança é natural transmitirmos as impressões do mundo por meio

de desenhos. E mesmo sendo somente “rabiscos”, cumprem o objetivo de passar uma mensagem.

A linguagem simbólica faz parte da vida humana desde os tempos das cavernas até os dias de hoje, a utilização de desenhos para a comunicação é um recurso que atravessou milênios, usados por civilizações diversas, associado ou não à linguagem verbal. Com o passar do tempo, sua evolução foi algo inevitável. (MENDONÇA, 2010, p. 210).

De acordo com Paulino et al. (2001), o processo de legitimação das histórias em quadrinhos demorou mais de cem anos para ocorrer, as primeiras narrativas em imagens com textos, como conhecidos hoje, datam de meados do século XIX, com as histórias de Topffer, em Genebra. Lanonne, citado por Mendonça (2010), salienta, que o *Menino Amarelo (Yellow Kid)*, do desenhista Richard Outcault, foi o primeiro herói dos quadrinhos. Mas, foi apenas no século XX, mais precisamente nos Estados Unidos, que o gênero se consolidou nos jornais, e isso contribuiu para sua expansão e diversificação. Assim os quadrinhos se desenvolveram bastante. Hoje, por exemplo, estão bastante presente nas mídias virtuais, com temáticas e estilos diferentes.

No que diz respeito ao ensino, o uso dos quadrinhos na sala de aula, foi adquirindo espaços aos poucos, hoje, de acordo com Mendonça (2011), “as HQs podem ter função didática, sendo utilizadas para dar instruções ou para persuadir, em campanhas educativas”. A inclusão das histórias em quadrinhos em materiais didáticos se iniciou com certa resistência. Com o tempo, as escolas notaram que o resultado do uso das HQs surtiu efeito. Autores de livros didáticos, e até mesmo as editoras, começaram a incluir os quadrinhos com mais frequência em suas obras, ampliando sua presença no ambiente escolar. E isso é constatado em vários livros didáticos de Língua Inglesa, em que as HQs estão por toda parte. Atualmente, é muito comum à publicação de livros didáticos, em praticamente todas as áreas, que fazem farta utilização das histórias em quadrinhos para transmissão de seu conteúdo (VERGUEIRO, 2011).

No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação (MEC) a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a incorporar a linguagem dos quadrinhos em suas produções. Assim, as HQS puderam ser utilizadas livremente por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. E com o passar dos anos, cresce cada vez mais a utilização de histórias em quadrinhos pelos professores das diversas disciplinas.

Embora atualmente as histórias em quadrinhos estão sendo bastante utilizadas em todas as disciplinas, alguns professores ainda não encontraram uma maneira adequada para trabalhar esse gênero nas aulas de Língua Inglesa. Mediante a essa situação, no próximo tópico, expõem-se os recursos considerados importantes para se trabalhar esse gênero.

#### **2.4 PORQUE UTILIZAR AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

O objetivo maior dessa pesquisa é focar no uso dos gêneros textuais (especificamente as histórias em quadrinhos) no ensino de Língua Inglesa para alunos do ensino fundamental II. Neste tópico, apresenta-se o perfil desses alunos, e a justificativa do por que ser importante trabalhar com esse gênero nessas séries.

É nessa fase que os alunos iniciam sua integração com a sociedade que está em sua volta, sendo assim, adquirem a consciência de espaço, notando que o mundo vai muito além das fronteiras que a casa e a escola impõem. Os alunos dessa série são capazes de identificar detalhes das HQs e relacioná-los à sua realidade social e possuem também certa familiaridade com a linguagem encontrada nos quadrinhos.

Com base nos estágios realizados no ensino fundamental II, foi possível constatar que a maioria dos estudantes dessa série não estão aptos à leitura em sua língua materna, e isso é bem mais difícil em uma segunda língua, mas as tramas narrativas de diversos personagens os agradam. Alunos do ensino fundamental da

rede pública (estadual e municipal) foram questionados sobre o tipo de leitura que mais lhe agradavam e demonstraram unanimidade pelo gênero HQs.

Apesar de esse gênero ser incluído na lista do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) somente no ano de 2006. Vergueiro (2010, p. 21) afirma que:

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens sua leitura é muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (VERGUEIRO, 2010, p. 21).

Assim, é inquestionável como o material oferecido pelos quadrinhos é rico para trabalhar em sala de aula com esse público. Com base nas informações descritas acima, esse recurso pode ser utilizado no ensino de Língua Inglesa, pois se trata de um gênero presente na vida dos alunos. Ao trabalhar histórias em quadrinhos na sala de aula, o professor utilizará estratégias para que os alunos leiam e escrevam de forma mais dinâmica e prazerosa, pois não é difícil chamar a atenção dos alunos para esse gênero. Um ponto que, certamente, irá atraí-los de maneira geral é o tamanho do texto, as figuras e as sensações provocadas pelo humor. Um excelente caminho para que o professor faça um bom trabalho.

Ao utilizar as HQs em sala de aula, o professor tem oportunidade de incorporar os Temas Transversais na disciplina de Língua Inglesa, que tratam de questões sociais (pluralidade cultural, ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente, trabalho e consumo). Segundo Vergueiro (2006) os quadrinhos podem contribuir para o aprimoramento cultural e moral de seus jovens leitores. A necessidade de os textos abordarem temas transversais pode ser tratada em níveis diferentes, dependendo do conhecimento prévio de mundo, sistêmico e de organização textual do aluno. Os quadrinhos nos oferecem isso, pois neles há uma associação entre figuras e palavras, além de ter a função de entreter, informar e divertir.

Sendo, assim, os quadrinhos é um gênero vasto para trabalhar com os temas transversais, uma vez que, possui uma boa aceitação por parte dos alunos e pode gerar outras conquistas tanto na produção escrita como na oralidade além de ampliar o vocabulário.

Esse gênero pode ser perfeitamente trabalhado de acordo com os objetivos do professor e interesse dos alunos. O que define o nível é o tipo de abordagem, a extensão de textos, a linguagem e a escolha de itens linguísticos cuja apreensão teórica seja mais acessível em função do desenvolvimento cognitivo e da maturidade do aluno. Nessa perspectiva, Vergueiro (2010, p. 29) afirma que:

Na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis. (VERGUEIRO, 2010, p. 29).

Todo aluno tem sua individualidade, por isso há necessidade de o professor sempre estar preparado para lidar com níveis diferentes de proficiência na sala de aula. O nível dos alunos que iniciam o 6.º ano no contexto educacional costuma ser semelhante e pode ser tomado como um pressuposto, pois é importante trabalhar com conteúdos que sejam do interesse dessa faixa etária, assim o gênero em questão seria uma boa opção, uma vez que apresenta características que chamam a atenção dos alunos desta faixa etária.

Por ser um gênero rico em detalhes e possibilidades de interpretação, as HQs possuem diversos aspectos culturais, seus enredos retratam a sociedade e as situações comuns do cotidiano, de forma que chama a atenção por terem caracteres visuais. Assim, é possível uma compreensão ampla e diferenciada da leitura, além de ser um material de apoio didático e contribuirão para a compreensão da leitura e da interpretação.

O ensino de línguas tem por objetivo primordial proporcionar ao aluno práticas consistentes das mais importantes habilidades (compreensão oral, produção oral, compreensão escrita e produção escrita) de acordo com as características de cada nível. O estudo das histórias em quadrinhos dá oportunidade ao aluno que está aprendendo outro idioma de analisar produtos culturais, imagens, valores e comportamentos que são compartilhados em sua própria cultura, para então começar a fazer o mesmo em relação a outras culturas.

Ao utilizar as HQs no ensino de Língua Inglesa, o professor possui um material que pode servir como uma ferramenta útil e significativa no seu dia a dia escolar, isso não significa que os outros gêneros devam ser excluídos desse cotidiano, mas o objetivo é demonstrar que ao ter um contato com os quadrinhos, os alunos têm a possibilidade de conhecer um material mais diversificado, por meio de textos interessantes e estimulantes, imagens variadas, carregadas de emoção e humor, curiosidades, informações culturais etc. e isso contribuirá bastante para seu aprendizado.

#### **2.4.1 Características relevantes das HQs que devem ser abordadas durante o ensino**

Segundo Cirne (2000 apud MENDONÇA, 2011, p.195), numa visão semiótica, os “quadrinhos são uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes, cortes estes que agenciam imagens rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas”. As HQs são um tipo de narração dividida em cenas e conta com a representação visual para que os leitores construam sua própria história. Desse modo, classifica o gênero como icônico-verbal.

Nesse caso, devem-se desambiguar os gêneros semelhantes aos quadrinhos que, conforme o cartunista Fernando Moretti (2001 apud MENDONÇA, 2003, p. 197), seria:

**Caricatura:** deformação de características marcantes de uma pessoa, animal, coisa ou fato. A caricatura pode ser usada como ilustração ou complemento de uma matéria e pode estar contida numa charge.

**Charge:** tem as mesmas características da caricatura, embora nela o desenho sirva de enunciado único, resumindo em si a mensagem. A charge exige do leitor um conhecimento de mundo maior do que a caricatura, pois exige inferência contextual. As charges “envelhecem” com o contexto situacional.

**Cartum:** é uma forma de expressar ideias e opiniões políticas, esportivas, religiosas, sociais, que se originou depois da charge. Enquanto a charge é situacional, o *cartum* é atemporal. Podem apresentar balões, legendas e sequências de imagens enquadradas, embora essas últimas sejam em número limitado e inferior à quantidade de quadros existentes nas HQs. No cartum não há exigência de continuidade nem de personagens fixos, como no caso dos quadrinhos.

**Tira:** é um subtipo de HQ, porém mais curta, contando com até quatro quadrinhos. Podem ser sequenciais (em capítulos) ou fechadas (episódios diários). Segundo Mendonça (2001), as tiras também podem versar sobre aspectos políticos, econômicos ou religiosos, mas não são tão imediatistas quanto às charges.

Dividem-se em tiras fechadas, em tiras-piada e tiras-episódio.

Nos aspectos visuais, as HQs contam, além das representações gráficas (desenhos), com elementos que facilitam a reconstrução da narrativa ou auxiliam os recursos linguísticos, como requadros, popularmente conhecidos como balões.

Segundo a pesquisadora Aline Starling Gonçalves, pode haver vários tipos de bolões nas HQs:

**Bolões de fala:** na qual é o mais comum e nítido nas historinhas. Esse tipo de apêndice sai da boca do personagem com a forma de uma seta para indicar um discurso direto.

**Balão de pensamento:** o apêndice é formado por bolinhas que saem da cabeça do personagem.

**Balão de cochicho:** na qual existe um contorno pontilhado para representar um diálogo entre personagens que não podem ser ouvidos por outros.

**Balão de berro:** o apêndice é formado por arcos com as extremidades voltadas para fora, indica um grito ou berro do personagem;

**Balão de medo:** formado por linhas sinuosas para indicar o medo do personagem.

**Balão de xingamento:** apresenta vários símbolos incompreensíveis substituindo xingamentos ou palavras de baixo calão.

**Balão uníssono:** vários apêndices que saem do balão em direção a personagens que falam ao mesmo tempo.

**Balão externo:** esse tipo de balão representa a fala de algum personagem que não aparece no quadrinho. O apêndice aponta para a margem externa do quadrinho.

**Balão subordinado:** dois balões interligados, com um só apêndice. Indica pausa na fala ou mudança de pensamento do personagem. Alguns autores não caracterizam as falas dos personagens por meio de balões, e sim próximas a eles, ou em algum canto da página. É importante ressaltar também suas características principais onde existem alguns elementos básicos das HQs, por exemplo.

**Planos:** na qual se observa que, igualmente à linguagem cinematográfica, os HQS apresentam vários planos: close, primeiro plano, segundo plano e panorama.

**Onomatopeias:** na visão onomatopeica observa-se que é uma representação mais visual que verbal. Nesse ponto, não se trata apenas de representar sons, mas também de criar um “efeito sonoro”, com suas referidas características e proporções, como se estivesse “visualizando o som” e tornando mais fluida a leitura. A maioria

das onomatopeias tem sua origem em verbos da Língua Inglesa (ex: *crash, smack, splash*).

**Representações:** são imagens que expressam pensamentos ou sentimentos dos personagens por meio de desenho. Essas imagens podem ser estrelas e pássaros, para dor ou tontura, lâmpadas para expressar ideias, corações para representar amor, nuvens negras para situações difíceis ou expressar em forma de desenho o que o personagem está pensando.

**Calha:** é o nome técnico do espaçamento entre dois quadrinhos, normalmente com pauta. Às vezes há setas indicativas de sequência dos quadrinhos entre elas:

**Retângulos narrativos:** trazem a voz do narrador, onisciente, para narrar a história ou explicar algum fato que os personagens desconhecem.

No passado ou por questões financeiras ou tecnológicas os quadrinhos eram em preto e branco; assim, com o passar do tempo, ao se tornarem coloridos, trouxeram mais identificação para os cenários das HQs, que são muitas vezes relacionadas a determinada cor, e chamar mais atenção.

O humor que é facilmente relacionado ao lúdico ocorre quando o leitor relaciona diversão a aprendizado, o gosto lúdico é inerente ao leitor, independentemente de sua idade, na maioria das vezes quando os professores propõem alguma atividade lúdica, tem mais chances de atrair o aluno.

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA

O ensino-aprendizagem de línguas passa a ser eficaz quando tem como base a noção de gêneros textuais, pois quanto maior for o conhecimento de gêneros diversos mais possibilidades terá o indivíduo de agir adequadamente com a linguagem em diferentes situações. Nesse aspecto, é evidente que a carência de estudos sobre o uso dos gêneros para o ensino-aprendizagem em LE é muito ampla, com base nessa questão, fundamenta-se a pesquisa nessa problemática.

De acordo com Mendonça (2011), “apesar de já serem aceitas como objetos de leitura fora das salas de aula, as HQs ainda não foram de fato incorporadas ao elenco de textos com que a escola trabalha”. Isso acontece porque, nos dias atuais, em algumas escolas, as histórias em quadrinhos não recebem o devido valor cultural que possuem; para muitos, as HQs são vistas “com baixa qualidade textual” e, conseqüentemente, são esquecidas por muitos professores nos seus planos de aula. As histórias em quadrinhos despertam a atenção dos alunos, partindo desse pressuposto, em entrevista à revista *Nova Escola*, Celina Fernandes, consultora para área de linguagem diz que:

Em Língua Estrangeira, é importante trabalhar com gêneros textuais com que os alunos têm familiaridade, principalmente no início da apropriação da língua, quando é preciso aprender vocabulário e estruturas gramaticais. Se for abordado um gênero que eles desconhecem, são criados novos obstáculos. (Nova escola, março/2014, p.58).

Com a utilização das HQs, o professor tem um leque de possibilidades para trabalhar em sala de aula, por ser um gênero popular e lido por todos e por estar presente no cotidiano e no gosto dos alunos. Nesse sentido, Mendonça (2011) afirma que “as HQs são acessíveis não só aos adultos com baixo grau de letramento, mas também as crianças em fase de aquisição de escrita, que podem apoiar-se nos desenhos para produzir sentido”. As características dos quadrinhos contribuem de forma significativa para uma aprendizagem mais dinâmica; com esses elementos, o aluno voltará sua atenção para o gênero em estudo.

É fato que as histórias em quadrinhos são a leitura preferida entre crianças e jovens, tornando-se a mais popular entre eles; e, conseqüentemente, quando o professor apresenta as HQs em sala de aula, há uma grande aceitação entre os alunos. Assim, é possível que o professor faça uma aproximação do que os alunos gostam ao conteúdo de Língua Inglesa.

Com as HQs é possível fazer uma ligação entre texto e imagens, ampliando assim a compreensão que os alunos terão do contexto em si, assim, é possível que os professores e também a escola façam um trabalho interdisciplinar e com aptidão

de interpretação visual e verbal. A linguagem também se tornará mais dinâmica e espontânea. Com as histórias em quadrinhos, o professor tem a oportunidade de discutir vários assuntos em sala de aula, aproximando a língua materna à Língua Inglesa.

De acordo com Vergueiro (2011), a inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita o estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica às linguagens orais e escritas, que normalmente são utilizadas. É extraordinariamente proveitosa a utilização desse gênero nas aulas de Língua Inglesa, além de auxiliar a leitura, amplia o vocabulário dos alunos na medida em que tratam de assuntos variados, introduzem sempre palavras novas aos estudantes, cujo vocabulário vai se ampliando quase que de forma despercebida para eles. Ao introduzir o gênero histórias em quadrinhos na sala de aula de LI, o professor estará cômico de que realmente trabalhará com um gênero grandemente aceito em atividades sociais de leitura fora da escola.

Geralmente, a grande maioria dos alunos tem dificuldade com LI, o que pode ocasionar certa resistência ao trabalhar as histórias em quadrinhos nessa disciplina. A ideia de fracasso é algo presente em quem tem dificuldades para desenvolver determinado trabalho. Produzir uma HQ não é tão fácil como aparentam. A grande maioria dos professores apenas pede para o aluno, desenhar os personagens e colocar as falas em seus respectivos balões, esquecendo principalmente de trabalhar os elementos básicos correspondentes a esse gênero.

Sem dúvidas as HQs são materiais abundantes para se trabalhar com elementos icônicos e de linguagem no aprendizado em sala de aula, mas antes da produção de texto ser proposta aos alunos na disciplina de Língua Inglesa, é preferível que o professor apresente informações peculiares sobre o gênero em estudo. No que concerne à produção textual das histórias em quadrinhos, Geraldi (1997), citado por Mendonça (2011), diz que é preciso que se tenha “o que dizer, para que dizer, para quem dizer, como dizer”. Essas particularidades não podem ser ignoradas por parte do professor.

Para que o professor tenha êxito em qualquer atividade relacionada à produção textual, é essencial que os objetivos da atividade proposta sejam esclarecidos, “orientar cada etapa, rever as decisões tomadas, e avaliar o resultado final, em termos das metas desejadas, o que tem relação direta com a função do gênero produzido” (MENDONÇA, 2011, p. 223); que se faça um estudo anterior sobre a gramática encontrada no texto e sobre seu vocabulário, afinal as histórias em quadrinhos são ricas em possibilidades de se trabalhar na disciplina de Língua Inglesa.

A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de rejeição por parte dos alunos, mas de entusiasmo e de participação ativa nas atividades dos estudantes. As HQs aumentam a motivação dos alunos, criando um ambiente propício para o aprendizado e aguçam sua curiosidade, desafiando seu senso crítico. A identificação dos alunos com os ícones, entre os quais se sobressaem vários personagens dos quadrinhos, é também um elemento que fortalece a utilização das histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem.

As palavras associadas à imagens ensinam de forma eficiente, essa afirmativa merece atenção, pois a interligação do texto com a representação gráfica amplia a compreensão de conceitos de maneira que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. Visto que à medida que o texto e a imagem são interligados ocorre muito mais do que um acréscimo de fatores ao outro, ou seja, a criação de um novo patamar de comunicação. Há um alto nível de subsídios nos quadrinhos, pois falam sobre os mais diferentes temas, sendo aplicável de maneira fácil em qualquer área. Cada gênero oferece um diversificado leque de subsídios passíveis de serem discutidos, dependendo somente do interesse do professor e dos alunos. Elas podem ser utilizadas como reforço e também como na aplicação de conceitos teóricos.

Segundo Vergueiro (2011, p. 23), os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito da leitura, pois a ideia preconcebida de que as histórias em quadrinhos colaboravam para afastar as crianças e os jovens da leitura de outros materiais foi refutada por diversos estudos científicos. Assim, a ampliação da familiaridade com a

leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita muitos estudantes se abrirem para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para se concentrar em leituras que têm finalidade de estudo, e isso não se aplica apenas às aulas de Língua Portuguesa, mas também às de Língua Inglesa, propiciando uma leitura espontânea e prazerosa que leva a uma aquisição melhor do conteúdo.

Os quadrinhos também enriquecem o vocabulário dos alunos, pois a linguagem encontrada é de fácil entendimento e como já foi dito anteriormente na língua cotidiana; desse modo, ao mesmo tempo em que se trata de assuntos variados, aumenta o vocabulário, que vai se enriquecendo de maneira imperceptível. O caráter elíptico da linguagem obriga o aluno a pensar e imaginar, pois narrativas têm linguagem fixa, e a constituição das HQs implica na seleção de momentos-chave para emprego expresso da narrativa gráfica, deixando outros momentos por responsabilidade da imaginação do aluno. Dessa maneira, os alunos, pela leitura de HQs, são constantemente solicitados a refletirem, complementando em sua cabeça os momentos que não foram manifestados graficamente, desenvolvendo assim o raciocínio lógico. Além disso, as HQs são especialmente proveitosas para exercícios de compreensão de leitura.

Conforme Vergueiro (2011, p. 24), as HQs têm o caráter globalizador por serem vinculadas ao mundo inteiro, trazendo temáticas que normalmente podem ser entendidas por qualquer estudante, sem a necessidade de conhecimento prévio específico com o assunto. Além disso, exatamente por esse gênero ser globalizador, possibilita o uso mais ampliado e interdisciplinar, com diferentes habilidades interpretativas.

As HQs podem ser utilizadas em qualquer fase escolar e com qualquer assunto, pois não existem barreiras para seu uso nas séries iniciais e tampouco nas séries mais avançadas. A grande diversidade de temas e assuntos permite que qualquer professor adquira material para trabalhar com sua turma, seja qual for o trabalho pode ser bem explorado.

### **2.5.1 Oralidade em sala de aula**

Os gêneros sempre se encontram ancorados em alguma situação concreta. Assim deve-se partir de situações claras para trabalhar a oralidade; desse modo, o texto é um evento singular e situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, mediante a isso entende-se que HQs se enquadram perfeitamente nesse conceito, pois são flexíveis podendo assim adaptá-los a qualquer situação corriqueira na qual utilizam-se ao mesmo tempo a comunicação verbal e a não verbal desencadeando um processo duplo de decodificação utilizados inconscientemente pelo cérebro.

Todavia, o professor deve tirar proveito disso porque esse gênero facilita a compreensão mais rápida, devido ao auxílio das imagens representadas pelos quadrinhos, igualmente podendo trabalhar a oralidade dos alunos, pois na maioria das vezes os textos são curtos e de fácil entendimento.

### **2.5.2 Foco na leitura**

Assim como na compreensão oral, o professor deve incentivar os alunos a pensarem sobre o porquê de estarem lendo e qual informação estão procurando. As tarefas devem direcionar os alunos a lerem para obter o sentido principal do texto. É importante ajustar a tarefa ao tipo de texto.

Se o aluno está lendo uma história em quadrinhos, sua atenção estará voltada para os acontecimentos, o que aconteceu primeiro, e depois, e assim por diante, portanto, uma tarefa de ler e ordenar os fatos será adequada nesse caso porque o ajuda a manter o foco na sequência dos eventos.

### 2.5.3 Foco no vocabulário

O vocabulário nas HQs é apresentado em diálogos e em textos nos quais as novas palavras aparecem no contexto e em combinações com outras palavras. O professor pode usar figuras, mímica e *realia* (objetos reais) para explicar o significado de substantivos concretos simples, como *apple* e os verbos como *swim*.

Com as palavras abstratas, o professor pode explicar o significado com definição (*Poverty*, significa ter muito pouco dinheiro), exemplo (*Furniture: beds, tables, e chairs* são exemplos de móveis), um sinônimo (*spiteful* significa *cruel, unkind*), um antônimo (*spiteful* é o oposto de *kind*) e a tradução pois as vezes é a forma mais rápida de explicar, mas ela pode não ser o significado exato da palavra.

Os alunos precisam registrar as palavras novas em um caderno de vocabulário ou em cartões pequenos. Os significados podem ser registrados com uma tradução ou com uma definição em inglês. Independentemente da forma que escolherem, é interessante que eles registrem as palavras novas em expressões ou frases que demonstrem como elas são usadas.

Devem-se organizar as palavras novas em conjuntos lexicais ou campos lexicais, pois é sempre útil aos alunos se as palavras forem registradas em grupos de palavras relacionados a um tópico. Somente registrar as palavras não é suficiente, os alunos precisam também memorizar esse novo vocabulário.

Os alunos podem fazer isso sozinhos, fora da sala de aula, mas o professor pode ajudá-los com a memorização por meio da repetição e da personalização que significa que os alunos fazem algum tipo de associação pessoal com a palavra nova.

Existe a possibilidade de trabalhar o ensino de oralidade na aula de Língua Inglesa, já que apresenta características tanto na escrita quanto oral. À proximidade da linguagem cotidiana favorece o aprendizado de estruturas e usos típicos do dia a dia, para um trabalho aprofundado, pode-se envolver um trabalho relacionado à fonética, entonação e pronúncia.

Contudo, nas aulas de Língua Inglesa a utilização das histórias em quadrinhos pode ser muito proveitosa, pois HQs envolve recursos icônicos que podem ser de grande valia na compreensão dos textos lidos, além de, possibilitar a ilação do sentido do texto, pois ele fornece subsídios visuais que facilitam o entendimento mesmo estando em Língua Inglesa.

Diversão, interesse e motivação são benefícios que as HQs trazem ao ambiente escolar, pois são esses aspectos que os alunos buscam fora dele. O papel do educador entra nessa parte, tornar o ensino uma atividade prazerosa, parecida com a vida cotidiana.

As características lúdicas presentes nas HQs tornam o aprendizado prazeroso, contribuindo de forma vasta na construção cognitiva do aluno; desse modo, o trabalho do professor se torna absolutamente necessário para que a prática educativa se transforme em uma experiência única.

### **3 METODOLOGIAS EMPREGADA NA PESQUISA**

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi a bibliográfica, utilizando diversos meios como: *sites* especializados, revistas que estão voltadas para o ensino, artigos e por meio de teóricos da área. Houve, ainda, a pesquisa de campo, na qual se aplicaram questionários referentes ao tema em questão aos alunos do 6.º ano do ensino fundamental II.

Denota-se como a leitura pode ser desenvolvida nas histórias em quadrinhos, tendo em vista a melhoria da compreensão e do conhecimento da língua trabalhada, de forma menos pragmática. Assim, esta pesquisa teve seus caminhos traçados a partir do momento em que surgiu a necessidade de descobrir qual seria a opinião dos alunos ao utilizar as histórias em quadrinhos em sala de aula, mesmo conscientes de todas as dificuldades presentes no dia a dia do professor de Língua Inglesa, entende-se que seja viável o uso desse gênero, pois existe nele estilo de

aprendizagem visual, tendo em vista um subsídio a mais para o entendimento do texto.

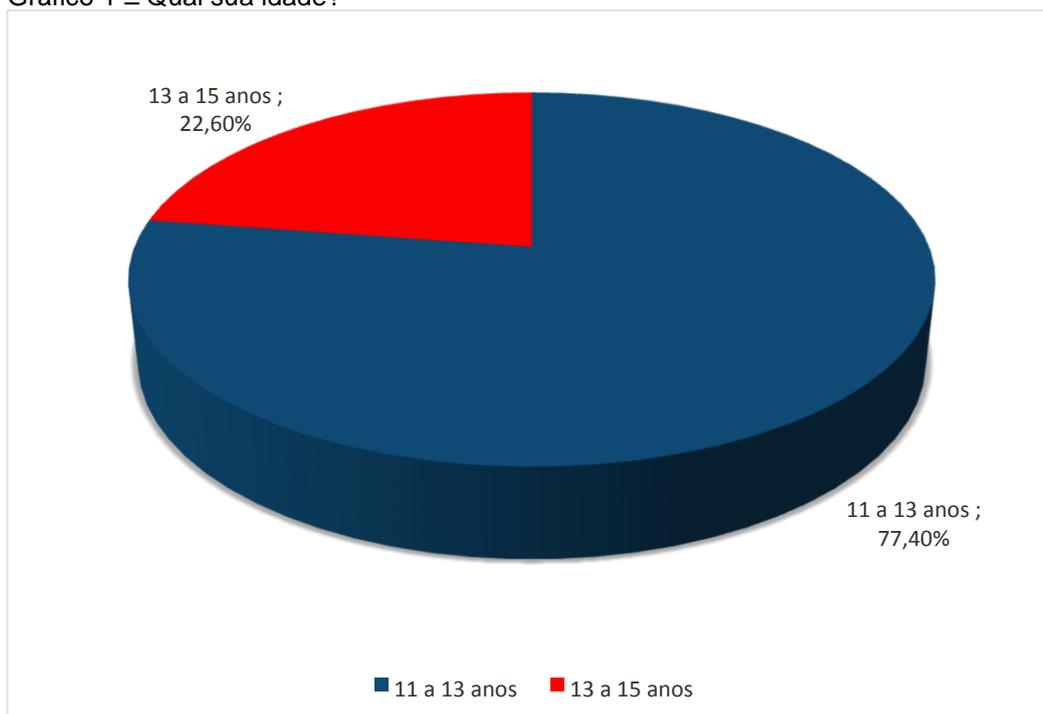
### **3.1 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS**

Os dados coletados foram obtidos por meio de questionários aplicados aos alunos do 6.º ano do ensino fundamental II, situados em escolas dos municípios de Guarani e de Simolândia no estado de Goiás, além de pesquisas bibliográficas e experiências vividas no estágio supervisionado, observando as dificuldades de aprendizagem, buscou-se entender o método mais eficiente de se trabalhar com os gêneros textuais no ensino de LI, principalmente o gênero das HQs. Foram evidenciados os benefícios na utilização dos gêneros, e a metodologia que induz os alunos a um aprendizado qualitativo e produtivo.

### **3.2 COMO ESTÁ O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GUARANI E EM UMA ESTADUAL DE SIMOLÂNDIA NO ESTADO DE GOIÁS**

Neste tópico, evidencia-se, por meio de gráficos, a opinião verídica dos alunos do 6.º ano do ensino fundamental II em relação ao ensino de Língua Inglesa por meio dos gêneros textuais. O questionário foi aplicado em escolas situadas nos municípios de Guarani e de Simolândia no estado de Goiás, em 29 de agosto e 1.º de setembro de 2014, respectivamente. A pesquisa foi realizada com 56 (cinquenta e seis) alunos no total, mediante aplicação de questionário que contém 8 (oito) questões relacionadas ao ensino dos gêneros textuais e qual é a opinião dos alunos sobre a disciplina de LI.

Gráfico 1 – Qual sua idade?



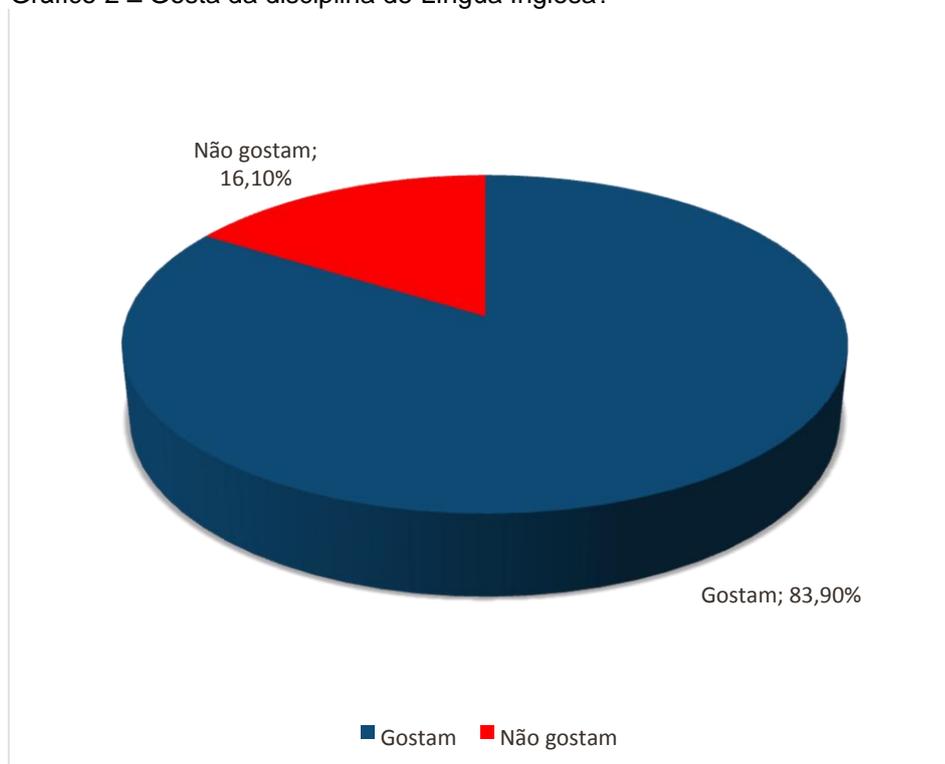
Como observado acima, os alunos em sua grande maioria apresenta um resultado positivo em relação a idade-série, pois estão na idade correspondente à série em que estão matriculados. Menos da metade dos alunos possui idade escolar maior que à serie adequada, são ociosos e não valorizam os recursos que a escola oferece, tanto no que diz respeito ao professor quanto ao ensino-aprendizagem. O que leva a perceber que alguns desses alunos apresentam distorção de idade-série por motivos relacionados à falta de interesse e motivação para aprender.

Em uma análise do ensino em geral percebeu-se que a questão da distorção idade-série não é algo comum hoje em dia, pois foram criadas medidas para erradicar o atraso escolar, contribuindo para que o aluno tenha motivação para continuar estudando. A idade em que os alunos estão contribui para a sua formação, e o índice de evasão consequentemente será menor.

A necessidade de saber a idade desses alunos surgiu a partir do momento em que se queria traçar um perfil desses alunos, para saber se eles estão na idade certa de adequar e aceitar as histórias sem quadrinhos, apesar de esse gênero fazer parte não só do cotidiano dos jovens mas também dos adultos. Sendo, assim, os dados

comprovam que alunos dessa idade disseram que as HQs são o gênero de sua preferência.

Gráfico 2 – Gosta da disciplina de Língua Inglesa?



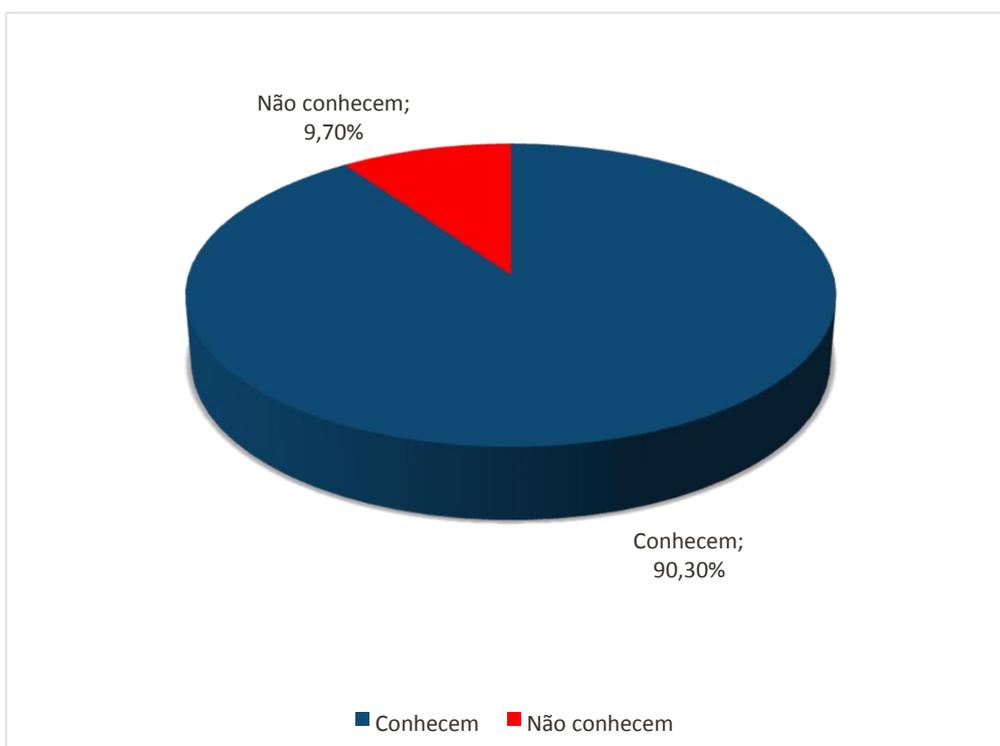
O resultado para essa questão é satisfatório, pois mais de 83,9% dos alunos afirmaram gostar da disciplina, fator importante para que o ensino-aprendizagem aconteça de maneira eficaz. Contudo, foi notado que apesar de alguns sentirem dificuldade na disciplina, há algo que chama à atenção para o idioma. Dado que deve ser considerado relevante para o professor, que por sua vez, deverá buscar dinamismo e motivação em suas aulas para que esse aluno possa continuar se interessar pelo idioma ao longo da sua vida e para que possa buscar conhecimento. Já 16,1% consideram que a disciplina é difícil e por isso não gostam. Assim, é necessário que o professor se aproprie de meios que façam com que os alunos possam gostar de LI, demonstrando que o idioma é importante para suas vidas escolares e profissionais.

As observações realizadas possibilitaram traçar um perfil das aulas de LI que estão sendo ministradas nas escolas: os alunos estão desmotivados, e a falta de interesse pelas aulas é constante, os professores por sua vez não estão levando a

motivação de que esses alunos precisam para a sala de aula, os conteúdos continuam monótonos e tradicionais, não há novidades nem algo que tenha relação com o cotidiano do aluno, fator que contribui para o não rendimento na disciplina.

Portanto, a grande maioria dos alunos que respondeu ao questionário tem afinidade como a disciplina afirmativa extremamente importante, já que é possível evidenciar que, apesar de não ser uma disciplina valorizada em muitas escolas e lecionada com qualidade, os alunos tenham preferência por LI. Assim, percebe-se que a grande falha não está nos alunos, e sim na falta de planejamento, de profissional qualificado e da iniciativa de todos.

Gráfico 3 – Conhece o conceito de gêneros textuais?

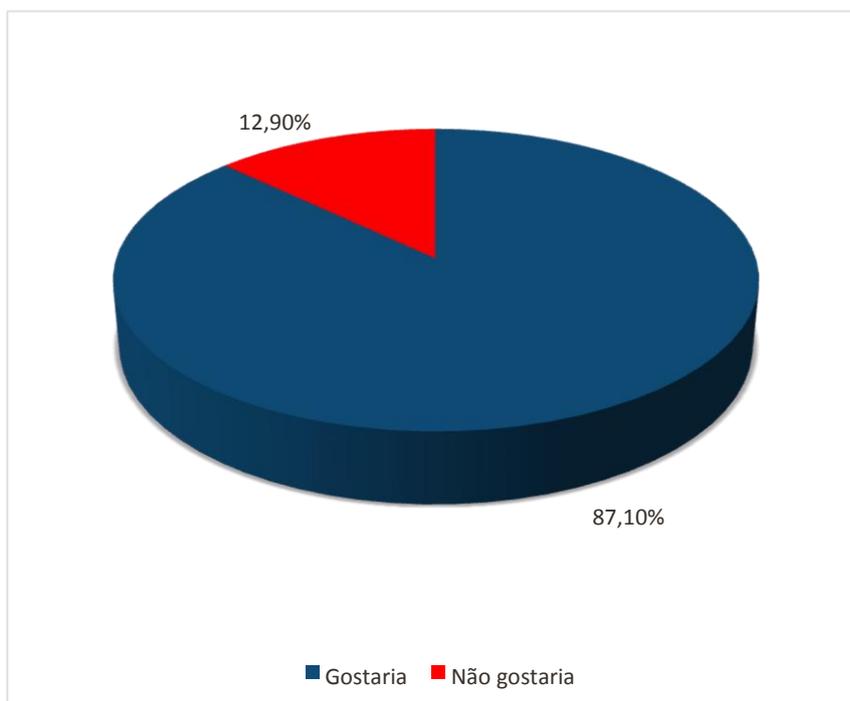


Nesse quesito, 90% dos alunos responderam que conhecem o conceito de gêneros textuais, porém quando foi solicitado que explicassem de maneira clara e objetiva, não souberam responder. Com isso, foi observado que os alunos utilizam os gêneros textuais diariamente na sala de aula, mas não sabem a fundo sua estrutura e conceito; essa é uma lacuna que às vezes o professor esquece-se de preencher, mesmo que o professor sempre procure trabalhar em sala, não evidencia

o verdadeiro significado dos gêneros, fator importante para seu estudo, uma vez que mesmo sabendo da estrutura de um determinado gênero, o aluno não saberá se está utilizando-o em quase todos os momentos de seu cotidiano, na forma oral ou escrita.

Embora os alunos tivessem afirmado que não conheciam o conceito, a partir do momento em que se explanou sobre o tema, todos compreenderam perfeitamente. Desse modo, ficou evidente a facilidade de compreensão da maioria dos alunos presentes; assim, percebeu o quão os alunos carecem de explicações mais detalhadas sobre quaisquer assuntos. Atualmente, falam se muito que o professor deve contribuir para a formação de alunos ativo-reflexivos, mas, com o resultado da pesquisa, fica claro que a realidade não é essa. O que foi notado é que o professor apenas traz o conhecimento pronto e acabado e não cria oportunidades para que o aluno possa fazer questionamentos.

Gráfico 4 – Gostaria que os gêneros textuais fossem mais utilizados no conteúdo da sala de aula?



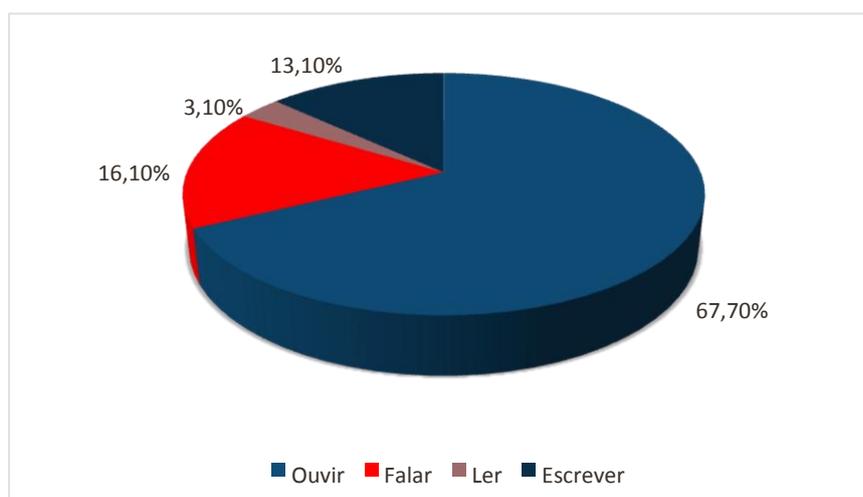
Como visto, dos alunos, 87,1% responderam que sim, esse fator serve como base para que o professor utilize os gêneros em sala de aula, uma vez que os alunos têm preferência pelo assunto. Assim, é necessário que o aprendizado tenha

embasamento naquilo que é de interesse do aluno. Ao utilizar os gêneros no ensino de LI, o professor tem diversas vantagens, exemplo disso é no momento em que irá planejar suas aulas, pois os gêneros possuem estruturas que podem ser trabalhadas de forma fragmentada ou contextualizada. Em relação à contextualização, é preciso que o ensino, além de dialogar com a realidade do aluno, esteja compactado com outras disciplinas presentes no dia a dia escolar.

Logo após o esclarecimento sobre o conceito de gêneros, percebeu-se que os alunos ficaram animados com a ideia de trabalhar como os gêneros textuais em sala de aula, pois, segundo eles, é de fácil compreensão e chama-lhes a atenção. A total aceitação dos alunos não foi inesperada, pois já se sabia teoricamente que são ferramentas mais eficazes para o ensino-aprendizagem. Tomando como base o questionário aplicado, concluiu-se que a utilização dos gêneros na mediação do ensino é de suma importância, além disso, os alunos aprovaram a ideia proposta, algo bastante satisfatório.

Visto que a utilização dos gêneros favorece a aprendizagem da escuta, de leitura e da escrita de diversos textos, fator importante para a aquisição de diversos conhecimentos, não só na disciplina de LI, como também em outras, o ensino de gêneros deve ser relacionados a uma situação concreta de comunicação. Assim, cabe ao professor, evidentemente, trabalhar de forma eficaz com estratégias que desperte o interesse do aluno.

Gráfico 5 - Em Língua Inglesa, qual é a habilidade linguística que mais gosta e que tem mais facilidade?



O ensino de Língua Estrangeira, e principalmente o ensino de LI, tem como foco o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: ler, escrever, falar e ouvir, e aprender todas elas é de extrema importância para que o aluno possa interagir com o próximo e utilizar as mais variadas fontes de informações na aquisição de conhecimento.

Questionados sobre as habilidades linguísticas, 67,7% dos alunos responderam que preferem ouvir (*listening*). Sendo assim, é preciso aproveitar o potencial que esta habilidade proporciona aos alunos, pois é uma das habilidades que eles podem ter mais contato e acesso em seu cotidiano, e o uso dos gêneros facilita essa aproximação. Dos alunos, 16,1% preferem “falar” (*speaking*), a prática dessa habilidade no contexto da escola pública é sem dúvida algo que gera certas dificuldades. Nas séries em que o questionário foi aplicado, esse fator ficou evidente, devido ao grande número de alunos na sala de aula. Assim, o professor tem de encontrar diferentes estratégias para desenvolver os mais variados níveis de linguagem. É importante também que o professor incentive os alunos a trazerem para sala de aula gêneros que tenham acesso e, além disso, incentive-os a pesquisarem fora da escola para praticarem a pronúncia.

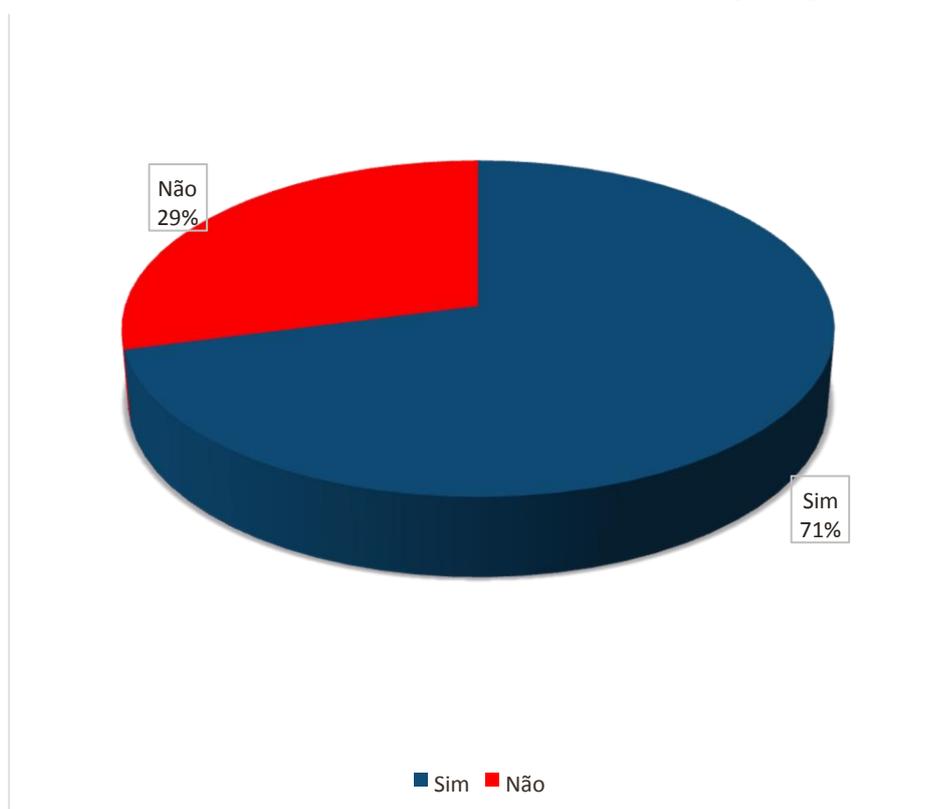
Cabe ao professor também mostrar aos alunos que a LI é encontrada por eles fora do ambiente escolar e que pode vir a ser trabalhada em sala de aula. Dos 56 alunos que responderam o questionário, 13,1% afirmaram que preferem “escrever” (*writing*); apesar de esta habilidade ser pouco explorada nas aulas de LI, também desempenha papel fundamental na aprendizagem do aluno. Assim, é por meio de produções escritas que o aluno tem a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos de mundo, sistêmico e organização textual e compreender-se como sujeito engajado no discurso. É também por meio da escrita que o aluno aprende a explicar suas ideias de maneira organizada.

Os gêneros textuais abordados nas atividades de produção escrita são diversos. Essas atividades têm como objetivo levar o aluno a perceber sua capacidade em elaborar textos relevantes não somente para à prática de LI, mas,

quando necessário, sistematizar o conhecimento apreendidos em situações reais do seu cotidiano.

Somente 3,1% dos alunos responderam que a habilidade linguística que mais gosta é “ler” (*reading*). Ao trabalhar com esta habilidade, o professor deverá considerar fatores relevantes para o desenvolvimento de atividades de leitura em sala de aula, tais como o nível de compreensão da língua pelo aluno e os conhecimentos de mundo que ele já possui em sua língua materna. A leitura tem papel fundamental na aquisição de uma segunda língua e para isso é necessário trabalhar com foco em gêneros diversos e principalmente aqueles que são de fácil compreensão para os alunos.

Gráfico 6 \_ Gosta de atividades não verbais no ensino de Língua Inglesa?

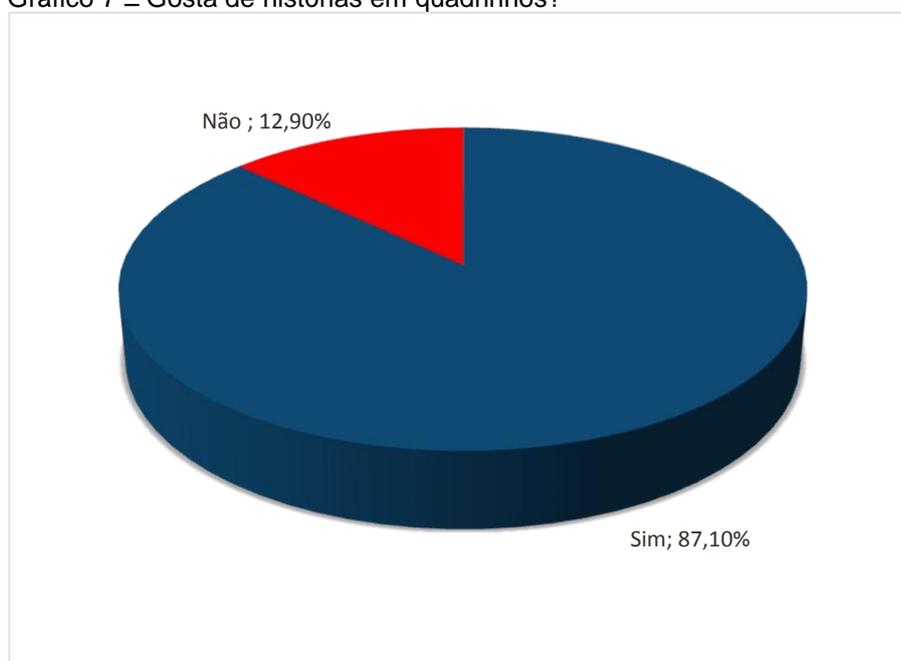


O gráfico acima demonstra que 71% dos alunos responderam que gostam de atividades não verbais no ensino de língua. Tomando como base essa premissa, chama-se atenção para o uso das HQs no ensino de LI, pois contêm informações não verbais que influenciam no aprendizado juntamente com o conhecimento de mundo que já possui. Por meio da linguagem não verbal, podem-se também transmitir e adquirir conhecimento e, dessa maneira, o aluno age automaticamente

na sociedade. Portanto, ensinar uma segunda língua é buscar estimular o aluno a desenvolver sua autonomia e ampliar seu conhecimento.

Assim, a compreensão de culturas estrangeiras contribui para que o aluno entenda as diferenças socioculturais presentes naquela sociedade. É necessário incluir um material que contém informações não verbais como: personagens, fotos, e etc. Logo, chama-se a atenção para os gêneros das HQs no ensino, pois ele comporta tanto a linguagem verbal quanto a não verbal. Portanto, a inclusão desse gênero em específico pode ser de grande utilidade no ambiente escolar inclusive na referida série analisada.

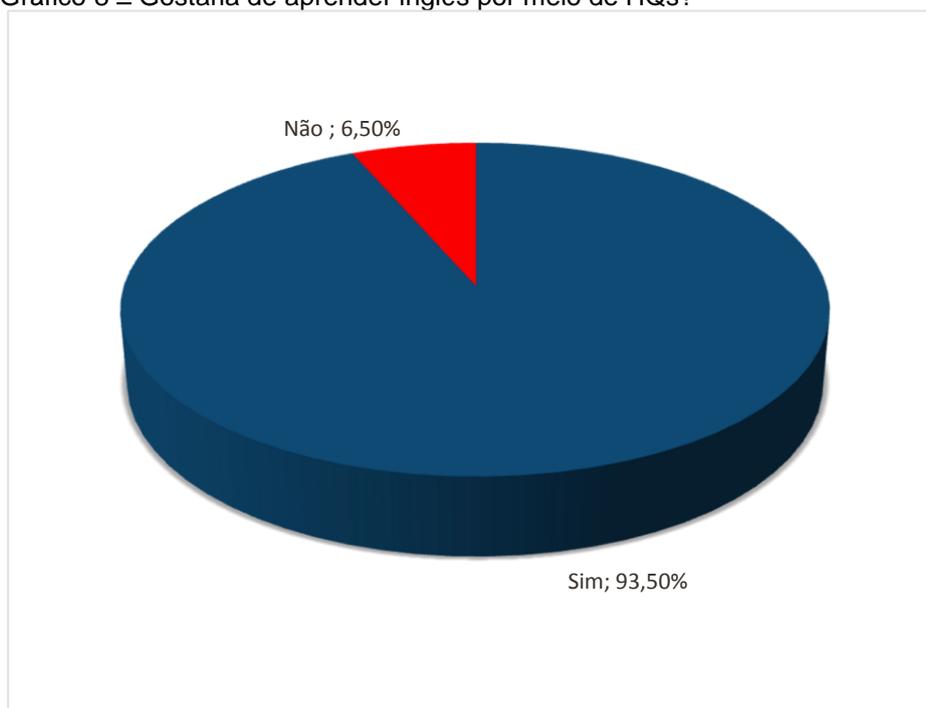
Gráfico 7 – Gosta de histórias em quadrinhos?



Dos 56 alunos entrevistados, mais de 87% afirmaram que gostam de HQs. Fator bastante relevante para que esse gênero seja inserido no ensino de LI. Apesar das HQs serem preferidas pela maioria dos alunos, foi observado que esse gênero não é explorado devidamente pelo professor daquela série. Assim, crê-se que falta aos professores e às escolas a coragem para incorporar as HQs ao conjunto dos conteúdos que já trabalham. Todavia, reconhecer o uso do gênero como ferramenta pedagógica é essencial nessa época em que a imagem e a palavra, estão presentes em diversos contextos comunicativos.

A utilização das HQs favorece a aprendizagem da escuta, leitura, escrita e interpretação de narrativas sobre diversos assuntos, fator importante para a aquisição de diferentes conhecimentos, não só na disciplina de LI, como também em outras. Em suma, o trabalho com HQs deve ser relacionado a uma situação concreta de comunicação. Assim, cabe ao professor, evidentemente, trabalhar de forma eficaz com estratégias que desperte o interesse do aluno.

Gráfico 8 – Gostaria de aprender inglês por meio de HQs?



É evidente que a ideia de inserir o gênero dos quadrinhos no ensino de Língua Inglesa parte da necessidade de facilitar o aprendizado dos alunos por meio dos gêneros que estão habituados no seu cotidiano, assim o aprendizado acontecerá de maneira prazerosa e dinâmica.

Questionados sobre o aprendizado de LI por meio das HQs, 93,5% dos alunos afirmaram preferir esse tipo de gênero, quantidade significativa. Por ser o gênero preferido pelos alunos, pode ser associado a conteúdos importantes para a vida social desses alunos. Por possuir um leque de informações, é significativo, a fim de que o conhecimento que se pretende ensinar seja facilmente absorvido e compreendido pelos alunos.

No entanto, a utilização das HQs na sala de aula deve vir acompanhada de objetivos claros para que o aluno entenda o porquê daquele conteúdo estar sendo ministrado. É necessário que o aluno entenda também, que os quadrinhos não são apenas para diversão, mas que possuem assuntos importantes para a sua formação, e isso deve ser esclarecido pelo professor durante o planejamento. Não há dúvida de que HQs são a maior de preferência nessas salas do 6.º ano. O questionário desenvolvido permite afirmar que é o gênero preferido dos alunos e pode ser associado a conteúdos transversais, abordando diversos temas, já que as HQs têm suporte para informar e conscientizar seus leitores.

Em relação ao ensino, ficou comprovado nas séries pesquisadas que, tanto o município de Guarani de Goiás como o de Simolândia estão no mesmos patamar, visto que os alunos do 6.º ano do ensino fundamental II gostam da disciplina de LI, por ser algo novo em suas vidas escolares. Foi evidenciado que a novidade que o idioma possui para eles é algo visível e animador, porém existem falhas ao construir a base para a disciplina, uma vez que os professores não são especializados na área, que de certa maneira afeta o interesse do aluno em aprender uma segunda língua.

Outro fator importante que deve ser exposto é que os professores não fazem uma aproximação da vida do aluno ao conteúdo ministrado em sala de aula, na maioria das vezes o aluno responde a atividade sem saber o porquê de estar fazendo aquilo, ou até mesmo se questiona qual é o benefício que aquele conteúdo irá trazer para sua vida fora da escola. O ensino, infelizmente, ainda tem muitas falhas, o conhecimento continua sendo transmitido de maneira tradicional, e o aluno se encontra em estado de passividade.

Assim a pesquisa de campo realizada em ambas as escolas demonstrou os benefícios que os gêneros textuais pode trazer para o ensino. Trabalhar com algo que os alunos gostam, tornará a aula mais produtiva e agradável e, conseqüentemente, ampliará seu aprendizado. Esta pesquisa mostrou também que, apesar da diversidade encontrada nos colégios públicos, o percentual de aceitação das HQs é compatível, confirmando as vantagens que o tema proposto traz,

entretanto, tem de se ter o discernimento da forma correta de ministrar essas aulas, pois como qualquer outro método requer planejamento e dedicação.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como propósito a pesquisa dos gêneros textuais sob a óptica das teorias propostas por alguns estudiosos como: Marcuschi e Bakhtin. Dessa forma, com base na fundamentação teórica adotada na pesquisa apresentada, acredita-se que uma análise mais profunda sobre os gêneros textuais oportunizou um aprendizado sólido em sala de aula, uma vez que os gêneros criam condições para a execução da ação do professor e do aluno em sala de aula.

Assim, por meio das reflexões obtidas acerca do tema, ficou evidente que o conhecimento empírico foi o guia principal desta pesquisa. Portanto, a partir do momento em que se percebe a complexidade e diversidade presente em seu conceito, propôs-se a abordagem de um único gênero em específico.

Contudo, procurou-se um gênero singular, em que se encontrasse algo presente no dia a dia do aluno, no qual ele teria o prazer da leitura. Assim, deparou-se com as HQs, um gênero flexível, de fácil compreensão e que se pode abordar inúmeros assuntos (cultural, social, histórico e etc.). Desse modo, a coexistência dos elementos gráficos visuais e textuais foram os fatores primordiais para a escolha desse gênero, além de ter certo interesse por parte dos alunos conforme foi comprovado no questionário. Logo, presume-se que os quadrinhos deveriam ter maior atenção dos professores de línguas, pois, seu caráter icônico torna-se um diferencial positivo para ser debatido nas aulas de Língua Inglesa.

A proposta desta pesquisa salientou o uso dos gêneros textuais como instrumentos de ensino na sala de aula para acrescentar de maneira significativa aos estudos escolares. Por isso, acreditou-se que o domínio dos gêneros possibilita aos agentes produtores e leitores uma melhor relação com os textos, visto que, ao compreenderem como utilizá-los, pressupõe-se que esses alunos poderão também transferir conhecimentos e agir com a linguagem de maneira eficaz. Contudo, quando o aluno tem como base a noção de diversos gêneros textuais, mais

possibilidades terão de agir adequadamente com a linguagem em diferentes situações.

Mediante isso, a pesquisa teve como objetivo principal a inclusão do gênero HQs, nas aulas de Língua Inglesa do ensino fundamental II, o qual possibilita ir além dos horizontes da sala de aula, já que o trabalho com as HQs é vasto é um bom recurso para as aulas de LI. Por meio desse gênero, a língua pode ser estudada em seu contexto de uso, contemplando os aspectos não verbais, visuais e sociais. Assim, esta pesquisa objetivou também a desenvolver um estudo que promovesse análise, compreensão e reflexão sobre os gêneros textuais e as histórias em quadrinhos bem como sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica e dados coletados por meio de questionários aplicados ao 6.º ano do ensino fundamental II de escolas da rede municipal e estadual de ensino, das cidades de Guarani e Simolândia no estado de Goiás. Portanto, os meios principais de elaboração, da pesquisa demonstraram que as HQs obtiveram aprovação da maioria dos alunos. Logo, concluiu-se que a utilização desse gênero contribui significativamente, para o aperfeiçoamento do ensino de Língua Inglesa nas escolas, e o professor encontra suporte adequado para o desenvolvimento de uma aula produtiva e atrativa.

Nessa fase o aluno precisa se adaptar rapidamente a uma nova realidade escolar, o que não costuma ser fácil. O 6.º ano é a série em que a disciplina de Língua Inglesa tem início e os alunos costumam estar bastante entusiasmados com a matéria, assim cabe ao professor à tarefa árdua de fazer com que a disciplina seja prazerosa e promissora. Entretanto, para isso, devem existir professores qualificados e dispostos a assumirem o desafio do ensino de Língua Inglesa, pois, ao contrário, ter-se-ão alunos desmotivados e ociosos. Nessa perspectiva, a elaboração dessa pesquisa trouxe o discernimento da grande importância dos gêneros textuais, não só no ambiente escolar, mas na vida diária. Assim a partir do momento em que se percebe que o gênero é uma questão sociocultural, inicia-se a busca minuciosa por subsídios que levarão à compreensão de sua relatividade e o quão engloba todas as

esferas de ações humanas relacionadas à linguagem, já que é um dos principais fatores que nos diferencia dos outros animais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfocam a importância de os alunos terem acesso aos gêneros textuais para estarem preparados a entender as disciplinas escolares e também os diversos tipos de informações que vão fazer parte da vida dos alunos. Afinal não se pode acumular saberes que servirão para toda uma vida, mas sim ir aprendendo com as mudanças e as informações que rodeiam o ser humano no dia a dia.

Portanto, ao longo dessa pesquisa foi possível reconsiderar que o estudo dos gêneros textuais no ensino de Língua Inglesa contribui de forma significativa no desenvolvimento e aprendizado dos alunos, e as histórias em quadrinhos têm um grande destaque nessa questão, já que esse gênero faz parte do cotidiano dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES, 384-322 A.C. **Retórica**. 2. ed. 2005.

\_\_\_\_\_. **Tópicos**: dos argumentos sofísticos/Aristóteles. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BAZERMAN, Charles.; MILLER Carolyn. **Gêneros Textuais**. Tradução de Benedito Gomes Bezerra, Fabiele Stockmans De Nardi, Darío Gómez Sánchez, Maria Auxiliadora Bezerra, Joice Armani Galli. 1. ed. Recife: 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação**. 4. ed. São Paulo. Martins Fontes. 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

GONÇALVES, A. S. **Aprender brincando**: a importância da ludicidade no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. 2006. 73p. Trabalho de Conclusão de Curso.

HADFIELD, Jill; HADFIELD, Charles. **Manual de introdução ao ensino da Língua Inglesa**. Tradução de Sueli Monteiro. Curitiba: Positivo, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem em Língua Inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONIZIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um Gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONIZIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo horizonte, 2001.

REVISTA NOVA ESCOLA. Ano 29, n.º 270. Março 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3ed. São Paulo: contexto, 2006.

<[http://celsul.org.br/Encontros/08/historias\\_em\\_quadinhos\\_l2.PDF](http://celsul.org.br/Encontros/08/historias_em_quadinhos_l2.PDF)>. Acesso em: 29 jul. 2014.

<[www6.univali.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=646](http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=646)>. Acesso em: 14 ago. 2014.

<[site.unitau.br/scripts/prppg/la/5sepla/site/.../artigo-aline\\_starling.pdf](http://site.unitau.br/scripts/prppg/la/5sepla/site/.../artigo-aline_starling.pdf)> Acesso em: 18 ago. 2014.

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO APLICADO A ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO

#### FUNDAMENTAL II

1. Qual sua Idade? ( ) entre 11 a 13 anos  
( ) entre 13 a 15 anos  
( ) entre 15 a 17 anos  
( ) acima de 18 anos

2. Gosta da disciplina de Língua Inglesa?  
( ) sim  
( ) não Se “não”

por que?

---

---

3. Conhece o conceito de gêneros textuais.  
( ) sim ( ) não  
( ) não

4. Gostaria que os gêneros textuais fossem mais utilizados no conteúdo da sala de aula?  
( ) sim ( ) não

5. Em Língua Inglesa qual é a habilidade linguística que mais gosta e que tem mais facilidade?  
( ) Ler;  
( ) Produzir;  
( ) Falar;  
( ) Ouvir;  
( ) Gramática

6. Gosta de atividades não verbais no ensino de Língua Inglesa?  
( ) sim ( ) não

7. Gosta de história em quadrinhos?  
( ) sim ( ) não

8. Gostaria de aprender inglês por meio de histórias em quadrinhos?  
( ) sim ( ) não

Por que?

---

---